

ESCUITA ATIVA E MEDIAÇÃO DE CONFLITO: PRÁTICAS FORMATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR

OLIVEIRA, T. V. A¹; GONÇALVES, C. C.²

¹ Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: thifany.oliveira@ufpe.br

² Departamento de Ensino e Currículo - Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: catarina.goncalves@ufpe.br

Palavra-chave: Convivência escolar; Mediação de conflitos; Direitos humanos.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, no subprojeto de Inclusão, realizado em uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do Recife-PE. O objetivo do trabalho foi analisar as estratégias pedagógicas de escuta ativa e mediação de conflitos adotadas por uma professora, identificando se as ações docentes compunham o escopo de uma educação comprometida com os direitos humanos. A pesquisa ocorreu ao longo de quatro meses, por meio de observação participante das aulas, tendo o diário de campo como locus dos registros analíticos. Foram registrados episódios de conflitos entre estudantes, como discussões, exclusões em atividades em grupo e situações de discriminação envolvendo colegas com deficiência. Também foram observadas e analisadas as intervenções pedagógicas adotadas: uso de histórias infantis, reflexões coletivas promovidas pela professora etc, buscando sensibilizar os alunos sobre respeito, diversidade e convivência democrática. Os resultados apontam que a docente adotava uma postura de diálogo constante, compreendendo que mediar os conflitos não é, apenas, interromper a aula para advertir os alunos. Isso se evidenciou através de momentos em que a docente acolheu os sentimentos dos envolvidos, questionou os motivos das ações violentas e conduziu reflexões sobre as consequências dos atos para si e para o outro. Em conflitos relacionados à formação de grupos, por exemplo, ela estimulou os estudantes a pensarem como se sentiriam se fossem rejeitados, promovendo empatia e reparação espontânea, sem imposições. Ao trabalhar temas como amizade, diferenças e inclusão, favoreceu o reconhecimento do valor da diversidade e incentivou relações mais respeitadas, aproximando-se da perspectiva de Zluhan e Raitz (2014), que destacam a educação em direitos humanos como caminho para amenizar conflitos no cotidiano escolar. Do mesmo modo, observa-se sintonia com Galdino (2020), que aponta a mediação de conflitos na escola como instrumento essencial para a construção de uma cultura de paz. Conclui-se que as estratégias observadas contribuem significativamente para uma educação orientada pelos direitos humanos, ao tratar os conflitos como oportunidades formativas, em consonância também com Zambianco e Moro (2024), que ressaltam a importância da



escola favorecer negociações cooperativas e aprendizagens coletivas a partir dos impasses vivenciados. Por fim, destaca-se que acompanhar práticas docentes favorece a formação inicial de professores, pois amplia o repertório de intervenções possíveis e reforça a relevância de uma postura ética e mediadora frente aos desafios cotidianos da sala de aula.

Agradecimentos: CAPES, PIBID, Professora regente, estudantes, professora orientadora.

REFERÊNCIAS

GALDINO, Rita de Cássia Arruda. *Mediação de Conflitos na Escola: Pontos e Contrapontos*. Revista Educação – UNG-Ser, v. 15, n. 1, p. 158-163, 2020. Disponível em: <https://revistas.unq.br/educacao/article/view/4016>.

ZAMBIANCO, Danila Di Pietro; MORO, Adriano. Intervenção qualificada em conflitos. In: MORO, Adriano; VIVALDI, Flávia M. C. (Orgs.). *Percurso formativo para a elaboração do Plano de Convivência Escolar*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2024. p. 91-115.

ZLUHAN, Mara; RAITZ, Tânia Regina. A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, n. 239, 2014.

